

Música, Tecnologia e Inteligência Artificial (IA): proposta de atividades pedagógico-musicais a partir da plataforma Moises

Lucas Flaviano da Silva Oliveira

Universidade Federal do Cariri
l.flavianoda.s9644@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0001-6222-6967>

 Recebido em: 09/10/2025

 Aprovado em: 02/03/2026

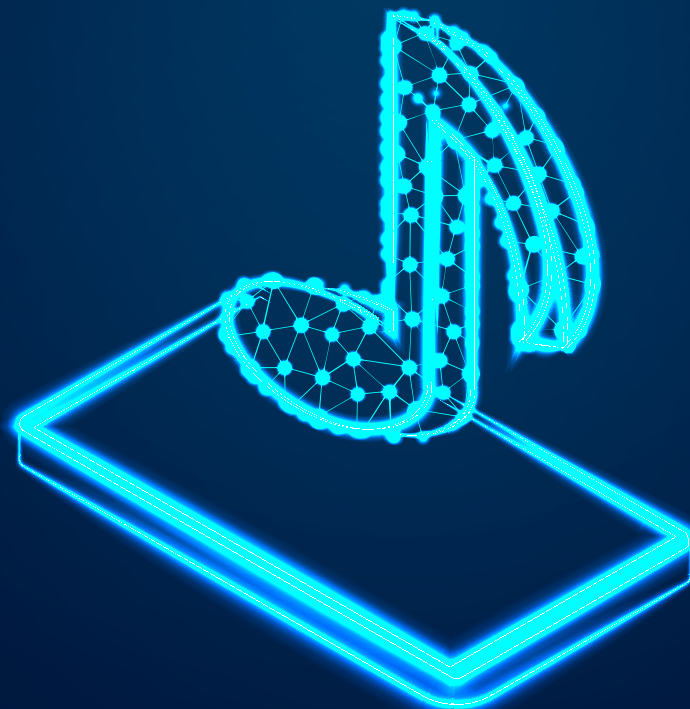
 dx.doi.org/10.33054/MEB151805

Antonio Chagas Neto

Universidade Federal do Cariri
antonio.chagas@ufca.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-2019-3914>

Matheus Henrique da Fonsêca Barros

Universidade Federal de Pernambuco
matheus.barros@ufpe.br
<https://orcid.org/0000-0002-5951-4781>



Resumo

Este artigo apresenta uma proposta de atividades pedagógico-musicais mediadas pela plataforma de inteligência artificial Moises, com base em três de seus recursos: o Separador de Faixas, o AI Studio e o Lyric Writer. As atividades, organizadas em forma de sequência didática, têm como eixo a canção “Xote Popular”, composta e gravada especialmente para esse contexto. A estrutura proposta permite que professores e professoras adaptem as ações de acordo com seus diferentes cenários de atuação. Antes da apresentação da sequência, são discutidos conceitos fundamentais relacionados à inteligência artificial, bem como suas interfaces com a música e a educação musical.

Palavras-chave: Educação Musical. Inteligência Artificial. Atividades Práticas. Moises.

Music, Technology and Artificial Intelligence (AI): Proposal for Pedagogical-Musical Activities Using the Moises Platform

Abstract

This paper presents a proposal for music education activities mediated by the artificial intelligence platform Moises, based on three of its features: the Track Separator, AI Studio, and Lyric Writer. The activities are organized as a teaching sequence and are centered on the song “Xote Popular”, composed and recorded specifically for this context. The proposed structure allows teachers to adapt the activities to their particular educational settings. Prior to the presentation of the sequence, the article discusses fundamental concepts related to artificial intelligence and its connections with music and music education.

Keywords: Active Methodologies. Samba. decoloniality.

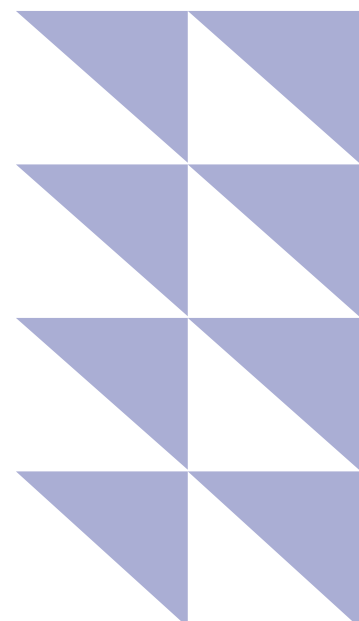
OLIVEIRA, Lucas Flaviano da Silva; CHAGAS NETO, Antonio; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Música, Tecnologia e Inteligência Artificial (IA): proposta de atividades pedagógico-musicais a partir da plataforma Moises. *Música na Educação Básica*, v. 15, n. 18, e151805, 2026.



Introdução

Diversos setores da sociedade vêm sendo transformados pela incorporação de tecnologias digitais, especialmente aquelas baseadas em inteligência artificial (IA), que alteram a forma como lidamos com tarefas, tomamos decisões e interagimos com sistemas computacionais (IBGE, 2024). Embora o termo tenha se popularizado nas últimas décadas, sua origem remonta a meados do século XX. De acordo com Barros (2025a, p. 71), com base em dados da UNESCO (2024a; 2024b), a expressão “inteligência artificial” surgiu no Dartmouth College, nos Estados Unidos, em 1956, cunhada por pesquisadores das áreas de Matemática, Ciência da Computação e Neurociência. Em termos conceituais, a IA pode ser compreendida como um conjunto de “tecnologias de processamento de informações que integram modelos e algoritmos que produzem a capacidade de aprender e de realizar tarefas cognitivas”, resultando em ações como previsão, catalogação e tomada de decisões em ambientes reais e virtuais (UNESCO, 2022, p. 10). A partir do uso de algoritmos avançados e grandes volumes de dados, esses sistemas passam a aprender com experiências anteriores, executando tarefas com elevado grau de autonomia e eficiência.

No campo educacional, a popularização de plataformas baseadas em IA tem produzido mudanças significativas nas práticas de ensino e aprendizagem. Docentes se veem, cada vez mais, diante de situações em que o conhecimento e o domínio dessas ferramentas se tornam necessários (Barros, 2025b). Nesse contexto, organismos internacionais, governos e formuladores de políticas públicas vêm enfatizando a importância do letramento em IA e da formação de professores para sua apropriação crítica. Iniciativas como os Marcos de Competência em IA da UNESCO e a Política Brasileira de Inteligência Artificial exemplificam esse movimento, ao propor competências, estratégias de formação e diretrizes para a pesquisa e produção de conhecimen-



to educacional nesse campo (UNESCO, 2025a; 2025b; Brasil, 2025).

Do ponto de vista técnico, a IA pode ser classificada em diferentes categorias, conforme o modelo de tratamento de dados e o tipo de tarefa a ser resolvida. Barros (2025a) propõe três grandes classes: IA discriminativa, IA preditiva e IA generativa. A primeira é empregada em situações de identificação de padrões e classificação com base em dados previamente conhecidos, como ocorre no reconhecimento facial de dispositivos móveis. A IA preditiva, por sua vez, opera a partir de dados históricos para realizar estimativas e antecipações, a exemplo de sistemas de navegação que calculam o tempo de deslocamento com base nas condições de trânsito (UNESCO, 2023a). Já a IA generativa é utilizada quando o objetivo consiste na criação de novos conteúdos a partir de padrões aprendidos, produzindo textos, imagens, áudios ou outros materiais similares aos dados de treinamento (UNESCO, 2023a; Brown et al., 2023).

No campo musical, essas três dimensões — discriminativa, preditiva e generativa — também se fazem presentes, possibilitando a organização das plataformas de IA associadas ao fazer musical em grandes eixos funcionais (Barros, 2025a). Entre eles, destacam-se: i) **plataformas de criação e composição musical**, baseadas em modelos generativos capazes de produzir peças de forma autônoma ou colaborativa a partir de instruções dos usuários; ii) **plataformas de gravação e edição de áudio**, que combinam abordagens generativas e discriminativas para segmentar, restaurar e aprimorar registros sonoros, separando faixas e realizando correções de timbre, afinação e ruído; iii) plataformas de streaming musical, que utilizam algoritmos preditivos e discriminativos para analisar padrões de escuta e oferecer recomendações personalizadas; e iv) **plataformas generativas de texto**, que, embora voltadas à linguagem verbal, vêm sendo amplamente incorporadas ao campo

musical para tarefas como elaboração e adaptação de letras, descrição de conteúdos sonoros, planejamento artístico e produção de materiais pedagógicos.

Nesse cenário, destacamos a plataforma Moises¹, desenvolvida pela empresa Music AI. A plataforma atende tanto ao uso profissional quanto educacional, oferecendo uma interface acessível e recursos voltados ao desenvolvimento de processos criativos. Entre suas funcionalidades, destaca-se a ferramenta de separação de instrumentos, capaz de isolar elementos sonoros de um fonograma em faixas independentes. A partir da análise de características como timbre, frequência e intensidade, o sistema identifica os diferentes componentes de uma gravação e os organiza em canais distintos, possibilitando, por exemplo, extrair apenas o vocal de uma canção, silenciar a bateria para fins de prática instrumental ou criar versões personalizadas com novos arranjos.

Mais recentemente, a plataforma passou a incorporar novos recursos baseados em inteligência artificial generativa, ampliando suas possibilidades criativas. Entre eles, destacam-se o Moises AI Studio e o Lyric Writer. O Moises AI Studio permite criar, arranjar e produzir música a partir de uma referência sonora ou de um prompt inicial, gerando novas faixas com execuções instrumentais que seguem o contexto estilístico e estrutural de uma faixa de referência. O usuário pode orientar esse processo tanto por meio das opções disponíveis no menu da aplicação quanto por indicações textuais específicas, potencializando os resultados obtidos. Já o Lyric Writer funciona como um assistente de escrita criativa, capaz de gerar ideias a partir de entradas do usuário, sugerir rimas, encontrar sinônimos e desenvolver temas de acordo com o contexto da música de referência, configurando-se como um recurso voltado à composição textual e ao apoio a processos criativos no âmbito musical.

¹ Vale salientar que as funcionalidades utilizadas na atividade proposta têm acesso limitado para os planos gratuitos de assinatura da plataforma.

Dessa forma, o Moises pode ser compreendido como uma ferramenta situada nos eixos de **gravação e edição de áudio** e **criação e composição musical**, operando uma IA de natureza híbrida, que articula abordagens generativas e discriminativas (Barros, 2025), configurando-se como um potencial aliado pedagógico-musical. Neste artigo, apresentamos sugestões de atividades para as aulas de música na educação básica, mais especificamente, nos anos finais do ensino fundamental, por meio da plataforma Moises. As atividades podem ser desenvolvidas nos contextos remoto, híbrido ou presencial. Ressaltamos que a redação do artigo contou com o auxílio de uma ferramenta de IA — mais especificamente, no lançamento de informações para geração de excertos e na apresentação de trechos para revisão ou reescrita. Os textos gerados pela IA foram cuidadosamente revisados, editados e ajustados, no intuito de apresentar correlação total com as ideias autorais, ressaltando o princípio ético da supervisão humana (Unesco, 2022). Dessa maneira, todo o texto é de inteira responsabilidade dos autores.



Colocando em Prática: propostas para sala de aula

Nesta seção, apresentamos detalhadamente a proposta de intervenção pedagógico-musical. A proposta pode ser compreendida como uma sequência didática, por se tratar de um “conjunto estruturado de atividades cuidadosamente planejadas, interligadas e desenvolvidas de forma sequencial” (Cardoso, 2024, p. 11). Dessa forma, o/a professor/a tem a autonomia de realizar uma, duas ou mais atividades por hora-aula, de acordo com seu contexto de atuação. Para o desenvolvimento das atividades, optou-se por compor uma canção especificamente para esse propósito². O **Xote Popular**³, fortemente influenciada pela musicalidade da região do Cariri cearense, é uma composição de Lucas Flaviano, com grandes influências no fazer musical de artistas como Abidoral Jamacaru e do grupo Zabumbeiros Cariris, favorecendo o trabalho de inúmeros elementos musicais como: ritmo, melodia, harmonia e organologia musical.



Para ver e ouvir

Para conhecer os artistas mencionados e aproximar-se das sonoridades discutidas, recomenda-se a busca, no YouTube, por Zabumbeiros Cariris - Guerreiro de Fitas (2017), álbum do grupo cearense que resgata elementos da tradição popular nordestina. Da mesma forma, para acessar a produção do compositor Abidoral Jamacaru, pode-se pesquisar Abidoral Jamacaru - Avallon (1987), trabalho emblemático que articula referências da música regional a influências da música progressiva e de caráter poético.

² A opção por compor uma música especificamente para este trabalho se deu a partir do cuidado necessário às questões de direitos autorais/ convênios atrelados ao Moises.

³ Acesse aqui a música completa, bem como os áudios dos instrumentos separados para as atividades.

Para compreendermos melhor o desenvolvimento das atividades, elaboramos um plano de aula que contempla vários elementos essenciais.

Quadro 1 – Proposta de Atividades

Etapa-alvo	Alunos dos anos finais do ensino fundamental
Habilidades da BNCC	<p>EF69AR34: Reconhecer e valorizar manifestações musicais brasileiras e suas origens culturais.</p> <p>EF69AR16: Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética</p>
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de pulso; • Familiaridade com recursos sonoros e instrumentais; • Identificação de elementos e princípios básicos de formas musicais (seções; refrão; repetição; reapresentação)
Objetivo Geral	Compreender os elementos constituintes de uma peça musical do gênero xote, com foco nos aspectos rítmicos e organológicos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o contexto histórico do Xote no âmbito da música brasileira; • Apreciar a canção Xote Popular atentando para questões referentes à fórmula de compasso, levada rítmica, elementos formais e materiais sonoros; • Executar os diferentes padrões rítmicos constituintes ao Xote, por meio de sons vocais e corporais; • Criar uma nova peça musical do gênero Xote, por meio dos assistentes de IA disponíveis no Moises (AI Studio; Lyric Writer).

Primeira atividade

- Compreensão sócio histórica do Xote no contexto brasileiro;
- Percepção de aspectos rítmicos, melódicos e harmônicos da música Xote Popular;
- Execução rítmica de células características do Xote.

Aspectos teóricos

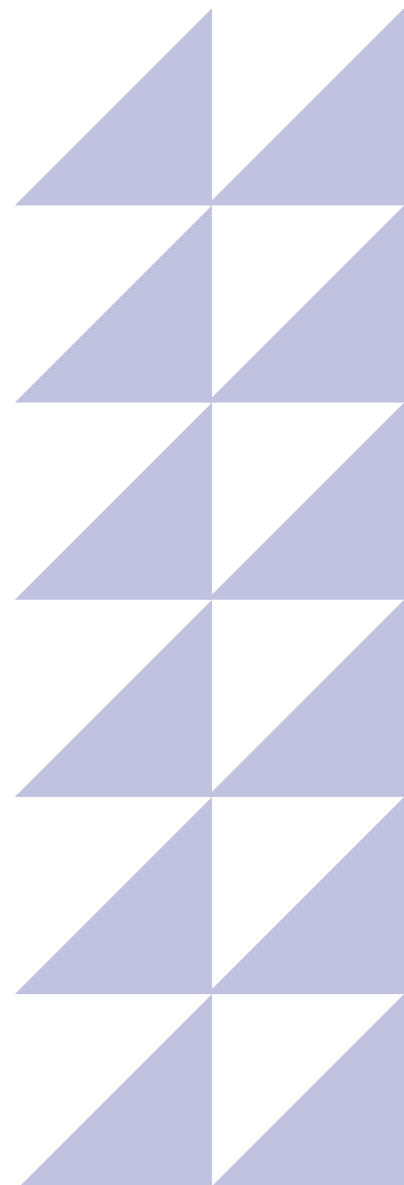
- Estimular uma reflexão sobre o contexto cultural do Xote;
- Identificar a familiarização dos discentes com esse gênero musical;
- Apresentar informações sobre as características históricas do Xote.

Apreciação

- Reproduzir a música Xote Popular para a turma;
- Auxiliar a identificação dos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos durante a escuta da música;
- Expor, por meio da escuta, as características do compasso binário.
- Trabalhar a identificação dos instrumentos musicais presentes na música;
- Apresentar, por meio da escuta, a estrutura constituinte da música em introdução, estrofe e refrão.

Performance

- Executar coletivamente a rítmica da música com sons vocais;
- Executar coletivamente a rítmica da música com percussão corporal.



Segunda atividade

- Identificação instrumental presente na canção Xote Popular;
- Estabelecimento das seções constituintes (estrofe; refrão; ponte) da canção Xote Popular e sua associação com os elementos sonoros/organológicos, melódicos, harmônicos e rítmicos;
- Percepção timbrística.

Apreciação

- Apresentar, com o auxílio do recurso de separação de faixas presente no Moises, os instrumentos presentes;
- Enfatizar as características timbrísticas de cada instrumento presente na canção Xote Popular;
- Estabelecer as seções constituintes da canção, por meio da visualização multifaixas.

Terceira atividade

- Promover o processo de criação musical por meio de assistentes de IA;
- Promover a escuta ativa, estabelecendo relações entre a obra inicial e os novos elementos musicais gerados pela IA.

Criação

- Criar novas faixas de acompanhamento por meio do Assistente AI Studio;
- Estabelecer análise comparativa entre as faixas criadas pelo AI Studio e as faixas originais da canção Xote Popular;

Quarta atividade

- Promover o processo de criação de nova canção do gênero Xote por meio dos assistentes AI Studio e Lyric Writer.

Criação

- Criar ou completar uma letra de canção com o auxílio do Lyric Writer;
- Gravar uma faixa com a melodia e letra no AI Studio;
- Criar as faixas de acompanhamento instrumental por meio do AI Studio.

Aspectos Teóricos

- Estimular a discussão sobre criação musical com IA;
- Efetuar questionamentos sobre elementos constitutivos da música.

Critérios de Avaliação

- Grau de percepção dos elementos constituintes do Xote;
- Nível de precisão na execução rítmica;
- Reconhecimento do compasso binário durante a atividade;
- Compreensão e correlação dos elementos extraídos do Xote Popular para a nova canção criada.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

BARBATUQUES. Corpo do som ao vivo: body music. São Paulo: MCD World Music, 2007. 1 DVD (92 min.), digital estéreo, áudio 2.0 e 5.1.

BARBATUQUES. Tum Pá. São Paulo: MCD World Music, 2012. 1 CD (48:15 min), digital estéreo.

LEVITIN, Daniel J. A música no seu cérebro (Nova edição): a ciência de uma obsessão humana. Objetiva, 2021.

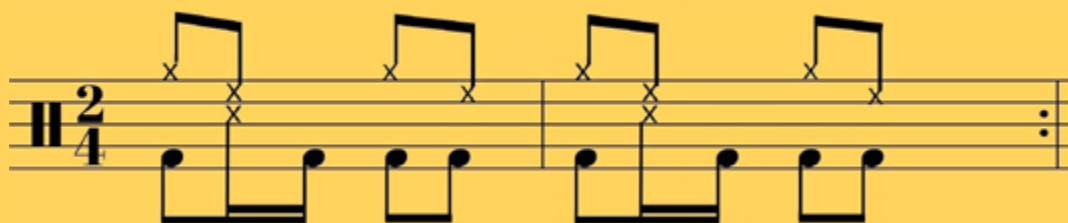
Primeira atividade: apreciação/performance musical, com foco nos padrões rítmicos, por meio da separação de faixas

Na primeira atividade, propomos um enfoque na história do gênero musical Xote, reconhecido nacionalmente e com muita popularidade na região nordeste do país. Também propomos uma escuta atenta da canção “Xote Cultural”, observando características rítmicas, melódicas e harmônicas. Com o auxílio da percussão corporal (palmas), é possível marcar primeiramente o pulso da música. Após a familiarização, o/a professor pode evidenciar a célula rítmica base do Xote, descrita na Figura 1 e na Figura 2.

Atenção!

Para obter a canção em formato WAV, é necessário acessar o primeiro link disponibilizado no rodapé e, em seguida, descompactar o arquivo. Após esse procedimento, a música estará disponível integralmente, acompanhada de suas respectivas faixas separadas.

Ritmo de Xote



Para favorecer a internalização do ritmo, propomos uma dinâmica coletiva com divisão da turma em dois grupos. Cada grupo será responsável pela execução de uma das colcheias do pulso binário, utilizando sons vocais específicos que auxiliam na percepção e diferenciação rítmica. O primeiro grupo vocaliza a primeira colcheia com o som “Xu”, emitido com a boca e em sussurro, enquanto o segundo grupo responde com o som “Xi”, também em sussurro, correspondendo à segunda

Figura 01 - Ritmo de Xote
Fonte: Os Autores.

colcheia. Essa abordagem permite que os estudantes percebam o compasso de maneira mais tátil e auditiva, mesmo sem o uso de instrumentos.

Para as figuras rítmicas representadas abaixo do pulso que podem variar entre sons graves e agudos ou entre diferentes timbres corporais, recomendamos a alternância entre os sons “Tum” (grave) e “Pá” (agudo), conforme Figura 2. É importante que, ao término da execução do ritmo conforme apresentado, ocorra a inversão prática dos grupos. Assim, o grupo que inicialmente sussurrava os sons “Xu” e “Xi” passará a vocalizar “Tum” e “Pá”, enquanto o grupo que realizava “Tum” e “Pá” assumirá o sussurro de “Xu” e “Xi”, conforme ilustrado na figura a seguir.

Ritmo de Xote com voz

XI XU XI XU XI XU XI XU

TUM PÁ TUM TUM TUM TUM PÁ TUM TUM TUM

Figura 02- Ritmo de Xote com a voz
Fonte: Os autores.

A atividade pode ser enriquecida com variações que envolvam a percussão corporal, incorporando sons produzidos por palmas, estalos de dedos, batidas no peito, nas coxas ou pés. Nessa hora o/a professor/a poderá mostrar de maneira prática aos alunos o processo de separação no aplicativo do Moises, dessa forma, ampliando as possibilidades de utilizar a percussão corporal podendo ser executados junto à faixa separada pelo Moises. Ao envolver o corpo inteiro na produção do ritmo, os estudantes desenvolvem uma percepção mais integrada entre som, movimento e tempo, favorecendo o aprendizado musical em múltiplas dimensões cognitiva, motora e afetiva (Levitin, 2021).

Conhecendo o Aplicativo

Para explorarmos as principais funcionalidades do Moises, é fundamental ter noções básicas de como utilizar essa ferramenta. Para obter um tutorial sobre a separação de faixas e as funcionalidades do AI Studio, sugerimos respectivamente a visualização dos vídeos a seguir.



Video 01



video 02



Você sabia?

Embora seja amplamente associado à cultura musical brasileira, o xote não possui origem propriamente nacional. Estudos indicam que suas raízes são europeias, possivelmente vinculadas a tradições musicais da Alemanha e da Hungria. Com a chegada de imigrantes europeus, o gênero passou a circular nos salões aristocráticos brasileiros no final do século XIX (Lellis, 1998), sendo posteriormente apropriado por contextos populares e rurais, onde se consolidou e adquiriu características próprias (Zanelato, 2002). Ao longo do século XX, o xote ganhou ampla projeção por meio da atuação de Luiz Gonzaga, figura central na difusão do gênero em diferentes regiões do país e também no exterior. O próprio artista destacava o processo de transformação cultural do ritmo ao afirmar que “o xote veio do estrangeiro, mas no sertão eles criaram o xote malandro, xote pé-de-serra, xote de forró, o qual não era mais do estilo escocês” (Rocha, 2004), evidenciando o modo como o gênero foi ressignificado no contexto nordestino.

Segunda atividade: foco na instrumentação

A segunda atividade aproveita a função de separação de faixas para efetuar a apresentação sonora/visual de cada instrumento presente na música, a saber: violão, sanfona, zabumba, triângulo, bloco sonoro, voz e contrabaixo. O Moises, em sua versão gratuita, oferece duas formas de separação: Em duas faixas (vocais e instrumental) ou em quatro faixas (Vocais, Bateria, Baixo e Outros). A partir de uma escuta atenta a cada elemento que constitui a canção, é possível instigar reflexões atreladas às funções que cada instrumento musical desempenha, a partir de questionamentos como: “Qual instrumento faz um solo na introdução? Qual instrumento deixa claro a célula rítmica do xote?”.

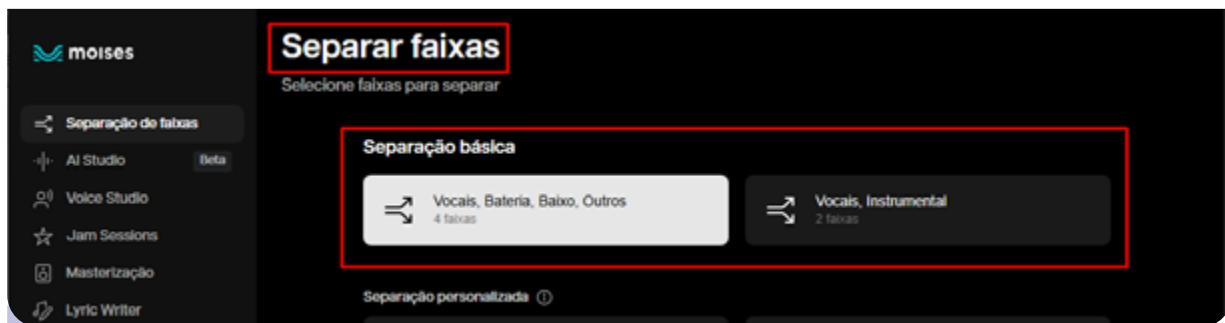


Figura 03- Separador de Faixas no Moises
Fonte: Aplicativo do Moises.

Atenção!

Nessa atividade, é possível que os alunos confundam alguns instrumentos ao compararem os sons apresentados com aqueles já presentes em seu repertório de referências. Diante disso, recomenda-se que o professor conduza o processo de escuta de forma orientada, estimulando questionamentos como: “Quem conhece esse instrumento?” ou “A que som ele se assemelha?”. Esse tipo de mediação favorece a construção de percepções mais atentas e a ampliação do vocabulário sonoro dos estudantes.

Terceira atividade: relacionando obra inicial com outra gerada por IA

Nesta atividade, os estudantes serão estimulados a desenvolver processos de criação musical mediados por assistentes de inteligência artificial, ampliando suas possibilidades de escuta, análise e produção sonora. A proposta consiste em utilizar a faixa vocal da canção “Xote Popular” como base estruturante para a experimentação. A partir desse material, os alunos recorrerão ao recurso AI Studio para gerar novas camadas de acompanhamento instrumental, explorando diferentes possibilidades rítmicas, harmônicas e tímbricas. Tal procedimento busca promover decisões estéticas conscientes, bem como a compreensão dos elementos constitutivos do gênero musical em estudo.

Em etapa posterior, propõe-se realizar uma análise comparativa entre a versão original da canção e as faixas geradas pelo AI Studio, com o objetivo de identificar aproximações e distanciamentos em relação ao material de referência. Esse confronto analítico possibilita reflexões sobre aspectos como a recorrência de sonoridades mercadologicamente validadas nos bancos de dados das plataformas de IA, contribuindo para o desenvolvimento de uma escuta crítica em relação aos resultados produzidos por esses sistemas.

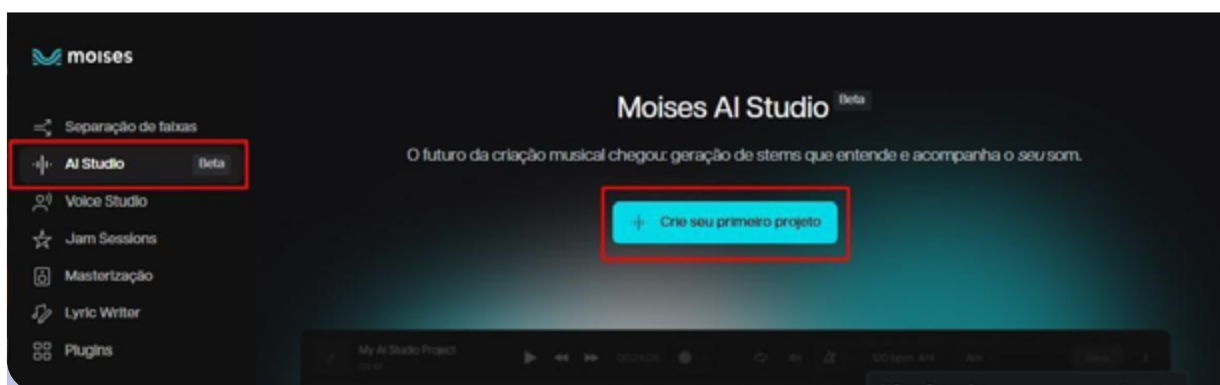


Figura 04- Moises AI Studio
Fonte: Aplicativo do Moises.

Quarta atividade: combinação instrumental;

Como etapa final, propõe-se a criação, pelos estudantes, de uma nova canção no gênero xote, com o apoio dos assistentes AI Studio e Lyric Writer. A atividade inicia-se com a elaboração ou complementação da letra por meio do Lyric Writer, explorando características próprias do gênero, como a regionalidade temática e a instrumentação característica. Em seguida, os alunos registram a melodia com a letra no AI Studio e orientam a plataforma quanto à produção das faixas de acompanhamento instrumental. Além da prática de criação musical mediada por inteligência artificial, essa etapa permite problematizar questões relacionadas à autoria e à criatividade, às transformações e possíveis precarizações dos ofícios musicais, bem como à análise dos elementos constitutivos da música aplicados ao xote. Trata-se, portanto, de um momento de síntese, onde a experiência prática se articula a uma reflexão crítica sobre os processos e resultados obtidos.

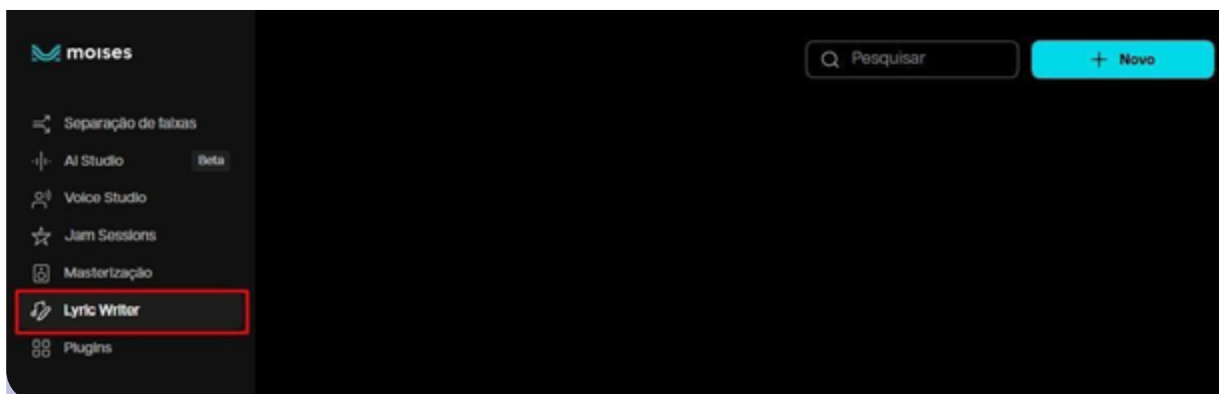


Figura 05- Criando letra com o Lyric Writer
Fonte: Aplicativo do Moises.

Hora de fazer coral!

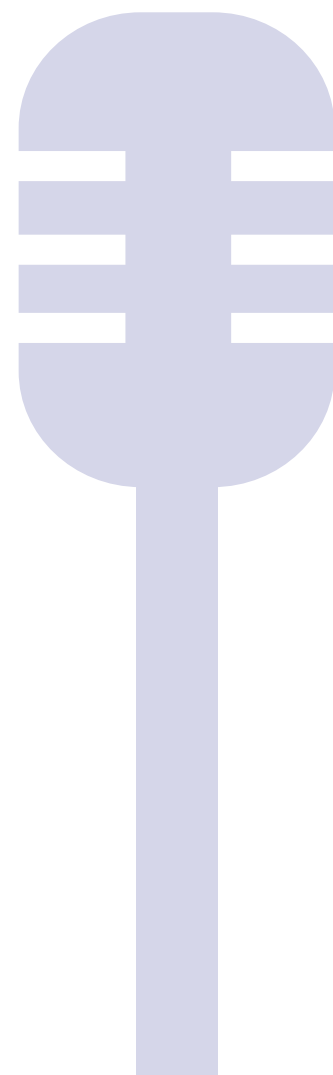
Como desdobramento da atividade rítmica, o trabalho coral configura-se como uma oportunidade para aprofundar a prática do canto coletivo, ampliando a escuta ativa e fortalecendo o senso de pertencimento e cooperação entre os participantes. Para além dos aspectos estritamente musicais, o coral pode servir como ponto de partida para a exploração de elementos literários

relacionados à canção, como a dimensão poética e os significados simbólicos presentes nas letras. Essa prática possibilita, ainda, o estabelecimento de conexões com os contextos históricos, culturais e sociais das obras selecionadas, favorecendo uma abordagem interdisciplinar que valoriza a performance vocal tanto como forma de expressão artística quanto como espaço de reflexão crítica.

Considerações finais

Destacamos que a atividade proposta pode ser adaptada a diferentes gêneros musicais, desde que o repertório selecionado estabeleça vínculos significativos com as vivências culturais, os interesses e as identidades sonoras dos estudantes. Essa aproximação favorece a construção de processos de aprendizagem mais contextualizados e engajados. Nessa perspectiva, é possível compreender que a inteligência artificial, quando implementada de forma consciente, crítica e estrategicamente orientada, apresenta potencial para impulsionar o desenvolvimento de práticas pedagógico-musicais inovadoras.

Entretanto, é fundamental ressaltar que a inteligência artificial não substitui o pensamento humano (UNESCO, 2021). A música, em sua essência, constitui uma manifestação sensível, marcada por intencionalidade, contexto cultural e subjetividade — dimensões que se vinculam à experiência humana. Desse modo, a IA deve ser compreendida como uma aliada, isto é, uma ferramenta de apoio capaz de ampliar possibilidades técnicas e criativas, sem assumir o lugar da inteligência e da ação humana nos processos de criação, interpretação e ensino musical (UNESCO, 2021).



 **Autores****Lucas Flaviano da Silva Oliveira**l.flavianoda.s9644@gmail.com

Pós-graduando em Musicoterapia pelo Instituto GRADU-ALE; Graduando em música pela Universidade Federal do Cariri e Formado no Curso Técnico em Música na Escola Estadual de Educação Profissional Governador Virgílio Távora (2019–2021). Integrante do Programa de Educação Tutorial (PET Música UFCA); Integrou o PIBID (2022–2024). Lucas conta com experiência no ensino musical e produções artísticas, com pessoas das mais variadas idades e gostos musicais.

<https://lattes.cnpq.br/0235060761096753>

Antonio Chagas Netoantonio.chagas@ufca.edu.br

Pós-Doutorado em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutor e Mestre em Música Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia. Especialista (Lato Sensu) em Ensino de Artes, Habilitação em Música pela Universidade Federal de Alagoas; e Graduado em Música - habilitação em Educação Musical pela Universidade Federal de Sergipe. É professor adjunto da Universidade Federal do Cariri. É autor/organizador dos livros Educação Musical e Práticas Instrumentais (Chagas Neto, A.; Almeida, R.,2016); O cotidiano no cotidiano da pandemia: reflexões e práticas com a educação musical (Souza, J. et al, 2021) e Flauta Doce e Ensino Superior: características, desafios e possibilidades de ações de ensino, pesquisa e extensão (Chagas Neto, 2023). É líder do Grupo de Pesquisa Formações e Atuações em Educação Musical. Suas pesquisas científicas têm como foco a Sociologia da Educação Musical, Interação Social, Formação inicial e continuada, bem como práticas docentes de educadores musicais.

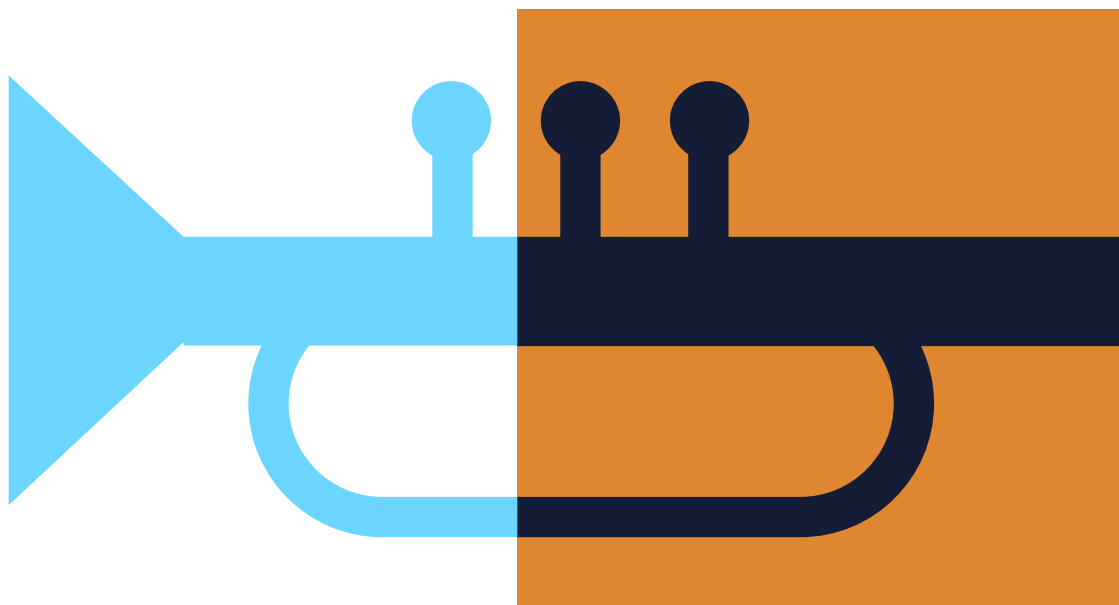
<https://lattes.cnpq.br/6641600397636689>

Matheus Henrique de Fonsêca Barros

matheus.barros@ufpe.br



Matheus Henrique da Fonsêca Barros é professor do Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), atuando no curso de Licenciatura em Música e como Coordenador do Programa de Pós-graduação em Música (PPGMúsica/UFPE). É Doutor em Música (Educação Musical) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestre em Educação e Licenciado em Música pela UFPE. Foi pesquisador visitante na University of Delaware (UD). Atua na área de Música, com ênfase em Educação Musical, nos seguintes temas: formação e atuação de professores de música; aprendizagem baseada em problemas; metodologias ativas; educação musical, tecnologias e cultura participativa digital; inteligência artificial.
<https://lattes.cnpq.br/1661451730114307>





Referências

- BARBATUQUES. *Corpo do som ao vivo: body music*. São Paulo: MCD World Music, 2007. 1 DVD (92 min.), digital estéreo, áudio 2.0 e 5.1.
- BARBATUQUES. *Tum Pá*. São Paulo: MCD World Music, 2012. 1 CD (48:15 min), digital estéreo.
- BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. Os impactos da IA na Música e suas implicações para a educação musical no ensino básico. *Caderno Pedagógico*. São Paulo: Ática, 2025a.
- BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. Inteligência artificial e cotidiano docente: impactos e aprendizagens possíveis. *Blog Educação*. São Paulo: Ática, 2025b Disponível em: <https://www.edocente.com.br/blog/inteligencia-artificial-e-cotidiano-docente/>. Acesso em: 09 fev. 2026.
- CARDOSO, Mikaelle Barboza. *Sequências didáticas: orientações para iniciantes na pesquisa em educação matemática*. Iguatu, CE : Quipá Editora, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/742078/2/SEQUENCIAS%20DIDATICAS.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.
- FAZENDO MÚSICA EM CASA. *Moises App Tutorial*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OiYWP008Aas>. Acesso em: 28 fev. 2026.
- FAZENDO MÚSICA EM CASA. *Moises AI Studio Tutorial*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AyCONVBeQnM>. Acesso em: 28 fev. 2026.
- IBGE. *O impacto transformador da inteligência artificial na geração de conteúdo e imagem: uma jornada evolutiva*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/ibge-digital/38980-o-impacto-transformador-da-inteligencia-artificial-na-geracao-de-conteudo-e-imagem-uma-jornada-evolutiva.html>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- LELLIS, L. *Levadas para xote*. Batera, São Paulo, ano 2, n.16, p.58, 1998.
- LEVITIN, Daniel J. *A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana*. Objetiva, 2021.
- ROCHA, J. M. T. Forró eletrônico, forró universitário. In: FESTIVAL DO FOLCLORE, 40., 2004, Olímpia. Anuário, ano 31, n.34, p. 62–71.
- UNESCO. *Reportagens sobre inteligência artificial: um manual para educadores de jornalismo*. Paris, 2024a. <https://unesdoc.org>.

unesco.org/ark:/48223/pf0000391216. Acesso em: 25 abr. 2025.

UNESCO. *AI competency framework for teachers*. Paris, 2024b. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000391104> Acesso em: 27 jul. 2025.

UNESCO. *Guidance for generative AI in education and research*. Paris, 2023a. Disponível em: unesdoc.unesco.org/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_0880195e-d225-4872-bc95-e36b69d17343?_=390241por.pdf&to=48&from=1 Acesso em: 27 jul. 2024.

UNESCO. *Para aproveitar a era da inteligência artificial na educação superior: um guia às partes interessadas do ensino superior*. Paris, 2023b. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386670_por. Acesso em: 28 jul. 2025.

UNESCO. *Currículos de IA para educação básica: um mapeamento de currículos de IA aprovados pelos governos*. Paris, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380602_por. Acesso em 28 jul. de 2024.

UNESCO. *Recomendação sobre a ética da inteligência artificial*. Paris, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381137_por Acesso em: 28 jul. 2025.

ZANELATO, E. *O forró pop*. Rio de Janeiro: Som Livre, 2002. 1 CD (Coleção O Bom do Forró).

